



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística (DRE) divulga o terceiro número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

Relativamente ao Boletim anterior, manteve-se a estrutura, antecipando-se o prazo de divulgação em três semanas.

A DRE manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Construção e Habitação	➤	12
Energia	➤	14
Comércio	➤	15
Transportes	➤	17
Turismo	➤	19
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Notas Explicativas e Conceitos	➤	25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de novembro de 2013 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade



ANO INTERNACIONAL DA ESTATÍSTICA
ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE

Quadro síntese

	Unid	R. A. Madeira											País	
		2T11	3T11	4T11	2011	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	3T13
Indicadores genéricos														
Mercado de trabalho														
População empregada	Tvh (%)	(a)	(a)	(a)	-6,3	-3,7	-4,5	-5,6	-6,7	-5,1	-7,7	-3,6	-0,3	-2,2
Taxa de desemprego	%	13,5	14,3	13,5	13,8	16,1	16,8	17,5	19,7	17,5	20,0	18,8	17,3	15,6
Inflação (último mês do trimestre)														
Taxa média	%	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	0,8
Taxa homóloga	%	3,4	3,3	3,0	0,3	3,0	4,2	6,9	5,8	5,1	5,1	2,0	-0,2	0,1
Dados monetários e financeiros														
Rácio de crédito vencido de: ^(b)														
Sociedades não financeiras	%	4,8	5,3	5,8	5,8	7,4	11,0	11,9	12,8	12,8	13,6	14,0	14,3	12,7
Famílias	%	3,5	3,9	4,0	4,0	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	4,3
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	1,3	-1,3	-4,0	-0,6	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	1,2
Empresas														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	2	60	-555	-494	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	2 623
Indicadores setoriais														
Agricultura e pesca														
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	-6,4	4,0	0,5	0,0	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	3,5	-12,8	-15,6	-2,0	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	-5,4
Energia														
Produção de energia	Tvh (%)	-1,2	-2,7	-3,8	-2,5	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	20,4
Vendas de gasolinas e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	x
Construção														
Licenças	Nº	143	129	125	494	75	100	84	58	317	64	73	75	4 016
Vendas de cimento (qtd)	Tvh (%)	-33,3	-19,3	-13,1	-22,2	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-14,7
Transportes														
Movim. de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	16,4	3,1	-7,4	3,5	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	x
Movim. de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-12,7	0,6	-6,2	-3,4	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	x
Turismo														
Dormidas nos estabelecim. hoteleiros	Tvh (%)	24,9	14,4	0,3	11,5	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	8,6	6,9	9,0	4,7
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	24,2	16,6	1,6	11,5	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,8	7,6	8,7	5,2

(a) Valor não disponível devido à quebra de série do Inquérito ao emprego ocorrida no 1º trimestre de 2011.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

Os indicadores relativos ao 3º trimestre de 2013, seguem a tendência iniciada no trimestre anterior de ligeiro desagravamento do clima económico na Região, à semelhança do que sucede a nível nacional.

A taxa de desemprego recuou para 17,3%, menos 1,5 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 0,2 p.p. que no trimestre homólogo.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a setembro atingiu os 2,9%, mais 2,1 p.p. que o país, justificando-se esta situação com a redução do diferencial entre as taxas de IVA aplicadas na Região, face ao Continente, efeito que contudo tende a esbater-se, sendo expectável que o valor regional da taxa de inflação convirja para o valor nacional.

O rácio de crédito vencido nas sociedades não financeiras cresceu 0,3 p.p. face ao trimestre anterior, (o menor aumento desde o 1º trimestre de 2011), enquanto o rácio de crédito vencido nas famílias subiu de 4,7% para 4,9% entre o 2º e o 3º trimestre de 2013. Os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um incremento homólogo de 1,3%, superior ao observado a nível nacional (1,2%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi negativo (-35) no 3º trimestre de 2013, tal como sucedeu no trimestre anterior (-143), embora se deva referir que estes números são em grande medida condicionados por dissoluções de empresas que exerciam atividades no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

No sector da agricultura é de assinalar que a produção de ovos e de carne de frango registaram no 3º trimestre de 2013 crescimentos de 11,3% e 32,2%, face ao mesmo período do ano passado. Com

tendência inversa encontra-se a comercialização de banana na primeira venda, com um decréscimo de 17,8% entre julho e setembro deste ano, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, a pesca continua a ser influenciada negativamente pelas fortes quebras na captura do atum.

No domínio da energia, é de referir que a produção de eletricidade diminuiu 5,1% no trimestre em referência, em termos homólogos.

Na área da construção há a salientar a recuperação na comercialização de cimento (primeira venda) que cresceu 38,9% entre julho e setembro de 2013, face ao mesmo período do ano anterior. Não obstante, as licenças de construção caíram 10,7% no mesmo período. O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou um incremento de 3,4% de junho para setembro de 2013, embora tenha recuado 7,8% entre este mês e o homólogo do ano passado.

A comercialização de vinho “Madeira” observou uma evolução desfavorável no 3º trimestre de 2013 diminuindo 3,1% em valor, face ao mesmo período do ano passado.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) continua em alta, crescendo 8,0% no 3º trimestre do ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 9,0% e os proveitos totais 8,7%.

O movimento de mercadorias nos portos cresceu 7,4% entre julho e setembro de 2013 face a idêntico período do ano passado. Este acréscimo interrompe uma série de decréscimos homólogos que se iniciaram no 4º trimestre de 2011.

Demografia

Saldo natural

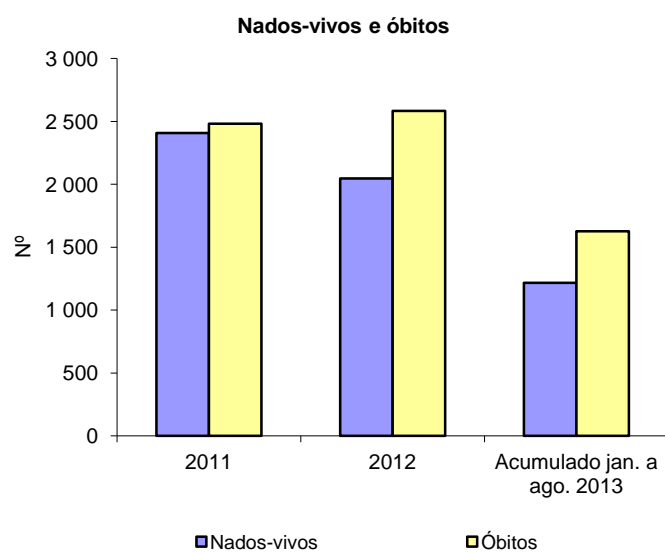
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para os primeiros oito meses de 2013, indicam um saldo natural negativo de 411 indivíduos. Note-se que em 2012 o saldo natural foi igualmente negativo (536.)

Nados-vivos

Entre janeiro e agosto de 2013, foram registados 1 217 nados vivos de mães residentes na RAM (1 392 em igual período de 2012), sendo 613 do sexo masculino (50,4%).

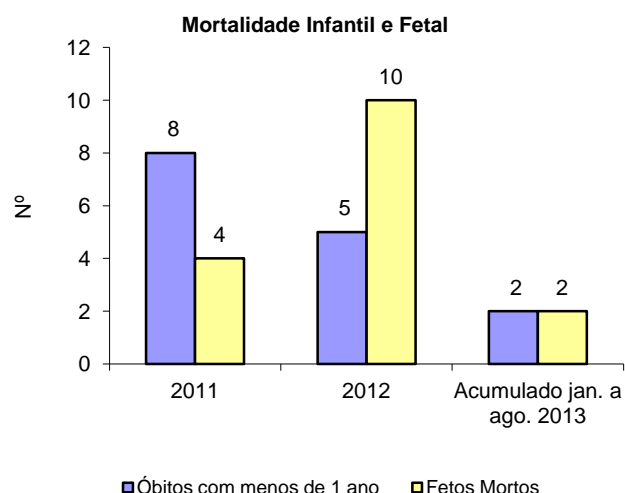
Óbitos

Nos primeiros oito meses de 2013, registaram-se 1 628 óbitos de residentes na RAM (1 764 em igual período de 2012), 797 dos quais do sexo masculino (49,0%).



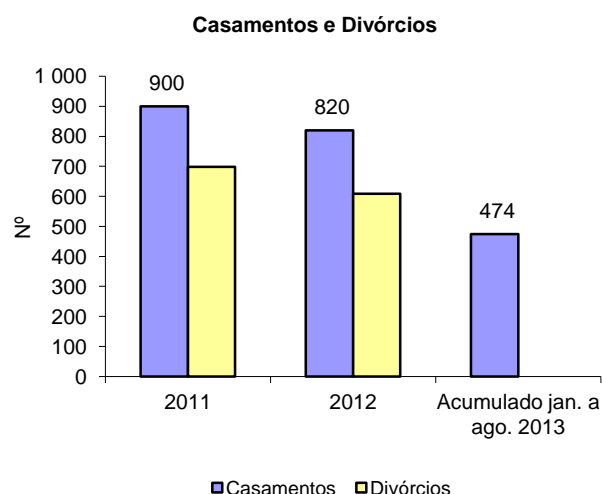
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No final de agosto de 2013 contavam-se 2 óbitos de crianças com menos de 1 ano, registando-se ainda, 2 fetos mortos, 1 de cada sexo (8 fetos mortos em igual período de 2012).



Casamentos

Até agosto de 2013 foram celebrados na Região 474 casamentos (497 em igual período de 2012).



Divórcios

Foram decretados, em 2012, 609 divórcios na RAM, menos 89 que no ano anterior. Até ao momento não existem dados disponíveis para 2013.

Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2013
		Junho 2013	Julho 2013	Agosto 2013	
Nados-vivos	HM	139	139	155	1 217
	H	69	71	84	613
Óbitos	HM	162	194	212	1 628
	H	73	87	119	797
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	1	0	2
	H	0	0	0	1
Saldo natural		-23	-55	-57	-411
Casamentos		75	105	69	474
Divórcios		x	x	x	x

Fonte: INE

Po - Valor provisório
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios, disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos 3 primeiros trimestres de 2013 contabilizaram-se 6 716

sessões de cinema na RAM, uma diminuição de 51,9% face a igual período de 2012, situação que resulta do encerramento de algumas salas. O número de espetadores foi cerca de 146 mil (-31,8% quando comparado com o mesmo período de 2012), tendo as receitas de bilheteira atingido os 773 mil euros (-28,7% face ao período homólogo de 2012).

Cinema

		Trimestre					2013	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)		3ºT-13	Acumulada 2013
Sessões efetuadas	(Nº)	4 958	4 017	1 967	1 860	2 889	6 716	-41,7	-51,9
Espetadores	(10 ³)	90	60	39	47	60	146	-33,8	-31,8
Receitas	(10 ³ euros)	481	308	209	246	317	773	-34,0	-28,7

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

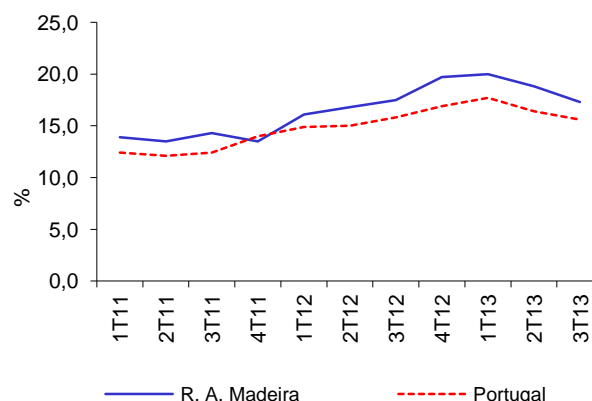
Mercado de Trabalho

Emprego

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 17,3%, valor inferior em 1,5 p.p. ao observado no trimestre anterior (18,8%) e em 0,2 p.p., se comparado com o trimestre homólogo de 2012 (17,5%). Por género, e em termos trimestrais, a taxa de desemprego decresceu 1,6 p.p. nos homens e 1,3 p.p. nas mulheres. A nível nacional, a taxa de desemprego foi de 15,6%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais ao do trimestre homólogo e inferior em 0,8 pontos percentuais ao trimestre anterior.

A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,8%, tendo aumentado 1,0 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (48,5%) foi inferior à dos homens (55,7%) em 7,2 p.p., tendo ambas crescido 0,4 p.p. relativamente ao 3º trimestre de 2012.

Taxa de desemprego



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 48,8% (53,5% no trimestre anterior) e de emprego de 18,4% (16,5% no 2º trimestre de 2013).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), foi estimada em 62,6%, valor igual ao observado nos trimestres anterior e homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,3%, inferior à dos homens (68,8%) em 11,5 p.p.. A nível nacional, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 60,3%. Esta taxa diminuiu 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

População ativa, empregada e desempregada

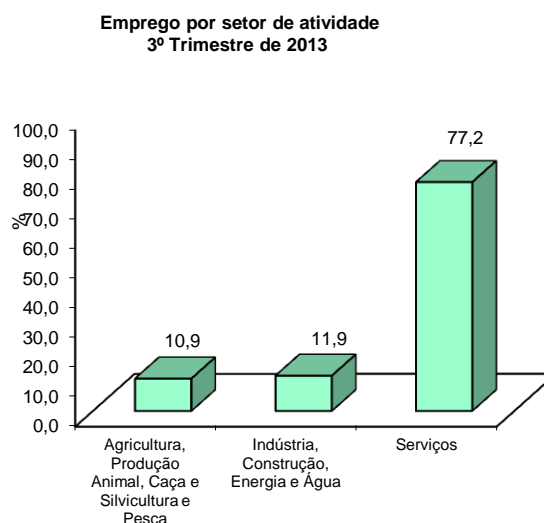
No 3º trimestre de 2013, a população ativa residente na RAM, estimada em 127,8 mil pessoas, cresceu 0,1% (+141 pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 0,5% (-641 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2012. A população empregada foi estimada em 105,7 mil pessoas, o que reflete um aumento trimestral de 1,9% (+2,0 mil pessoas) e um decréscimo homólogo de 0,3% (-275 pessoas). A estimativa da população desempregada, no 3º trimestre, fixou-se em 22,1 mil pessoas, tendo registado uma quebra trimestral de 7,7% (-1 842 pessoas desempregadas) e um decréscimo homólogo de 1,6% (-365 desempregados).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 2,4% em relação ao trimestre homólogo (abrangendo 135,0 mil pessoas) e permaneceu praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior. A população empregada diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (-102,7 mil pessoas) e aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (48,0 mil). A população desempregada foi estimada em 838,6 mil pessoas, diminuiu 3,7% face ao trimestre homólogo (-32,3 mil pessoas) e 5,3%, se comparada ao trimestre anterior (-47,4 mil).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (77,2%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,9%) e da “Agricultura, Produção

Animal, Caça e Silvicultura e Pesca”, com 10,9% do total do emprego.



No setor da “Indústria, Construção, Energia e Água”, observou-se, no número de empregados, uma quebra homóloga de 12,4%, devido, em parte, às quebras da indústria transformadora (-28,3%) e construção (-10,8%). O setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca seguiu a mesma tendência decrescente (-11,0%). Por outro lado, o setor dos serviços registou um aumento de 3,7% no número de empregados.

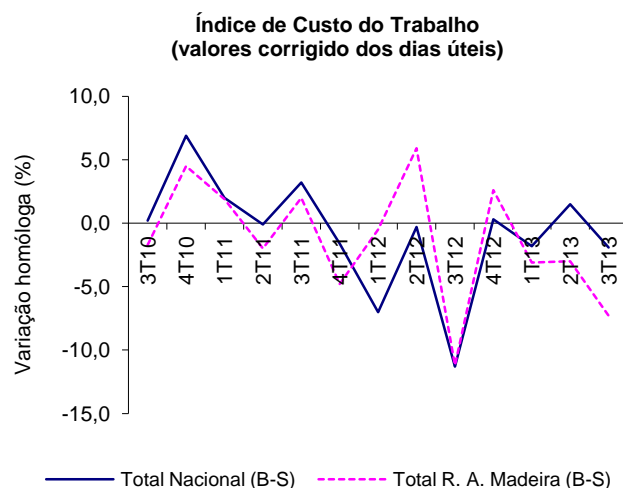
Emprego

			Valor trimestral					Variação (%)	
								3ºT-13	
			3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	Homóloga	Trimestral
População total	(Nº)	HM	247 308	247 340	245 808	245 499	245 296	-0,8	-0,1
		H	117 087	117 102	116 265	116 079	115 952	-1,0	-0,1
População ativa	(Nº)	HM	128 467	128 551	126 077	127 685	127 826	-0,5	0,1
		H	66 118	66 052	64 870	65 547	65 354	-1,2	-0,3
População empregada	(Nº)	HM	105 999	103 216	100 846	103 741	105 724	-0,3	1,9
		H	53 019	50 431	50 587	51 956	52 883	-0,3	1,8
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	12 947	10 742	11 489	12 617	11 524	-11,0	-8,7
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	14 331	13 462	12 524	12 956	12 561	-12,4	-3,0
Serviços	(Nº)	HM	78 722	79 012	76 833	78 168	81 639	3,7	4,4
População desempregada	(Nº)	HM	22 467	25 335	25 230	23 944	22 102	-1,6	-7,7
		H	13 099	15 621	14 283	13 591	12 471	-4,8	-8,2
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	62,6	62,6	61,7	62,6	62,6	0,0 p.p.	0,0 p.p.
		H	69,2	69,1	68,2	69,0	68,8	-0,6 p.p.	-0,3 p.p.
		M	56,8	56,9	56,1	57,0	57,3	0,9 p.p.	0,9 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	17,5	19,7	20,0	18,8	17,3	-0,2 p.p.	-1,5 p.p.
		H	19,8	23,6	22,0	20,7	19,1	-0,7 p.p.	-1,6 p.p.
		M	15,0	15,5	17,9	16,7	15,4	0,4 p.p.	-1,3 p.p.

Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 3º trimestre de 2013, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), na RAM, excluindo a Administração Pública e corrigido dos dias úteis, diminuiu 7,3% face ao mesmo período do ano anterior. A nível nacional, este índice registou uma variação homóloga de -1,9%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13
Índice de Custo do Trabalho (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-11,3	0,3	-1,8	1,5	-1,9
Custos salariais	-8,9	2,0	-1,5	0,5	-3,1
Outros custos	-20,2	-6,3	-3,0	5,6	3,1
Total R. A. Madeira (B a S) – excluindo a Administração Pública	-11,2	2,6	-3,1	-3,0	-7,3
Custos salariais	-9,1	3,9	-3,3	-3,2	-8,4
Outros custos	-19,4	-2,7	-2,0	-1,9	-2,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

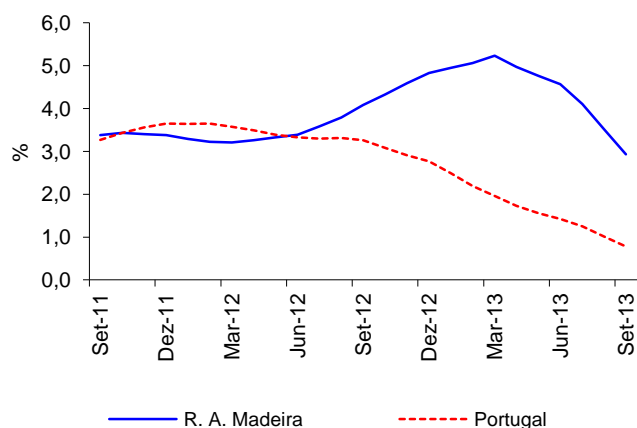
Varição média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2013, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,9%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,6 p.p. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 2,3%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,4 p.p..

As maiores variações, positivas, ocorreram nas classes de “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+31,5%) e “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+4,2%). As classes do “Vestuário e calçado” e “Saúde” foram as únicas a apresentar variações negativas, -5,7% e -1,2%, respetivamente.

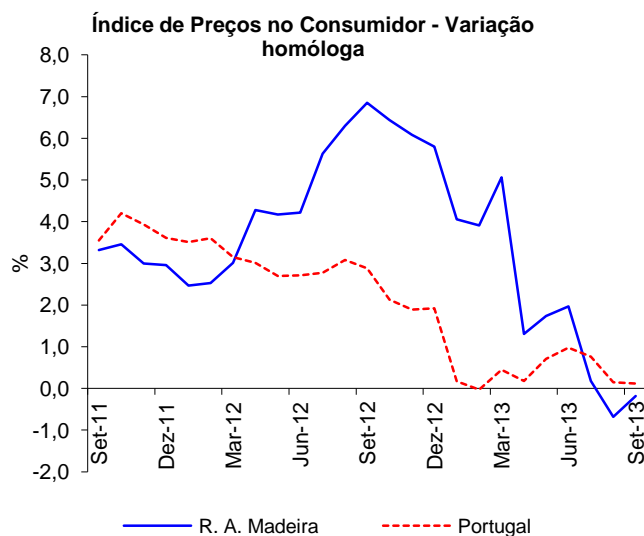
No País, o valor daquela taxa, no mesmo período, foi de 0,8% (1,0%, em agosto de 2013). Este diferencial continua a refletir os efeitos da aplicação das novas taxas do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) na Região.

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Varição homóloga

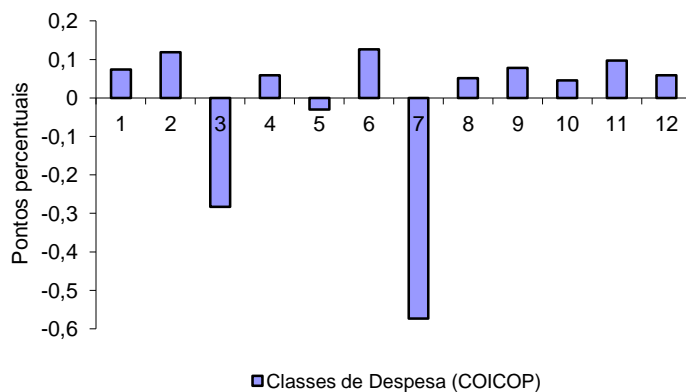
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2013 face a setembro de 2012) foi de -0,2%, valor superior ao registado no mês anterior em 0,5 p.p.. A nível nacional, esta taxa foi de 0,1% (0,2%, em agosto de 2013).



A classe do “Vestuário e calçado” registou uma quebra de 4,3%. Em sentido contrário, a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou um crescimento de 2,8%.

A classe das “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com -0,6 p.p..

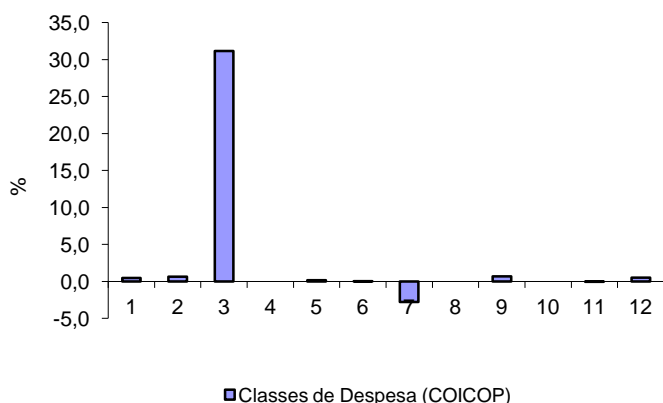
Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, setembro de 2013



Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em setembro de 2013, foi de 1,2% (-0,4% em agosto). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação (31,2%). À semelhança dos anos anteriores, este valor é explicado pela introdução da nova coleção de outono/inverno. A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de 0,6% (-0,7% em agosto de 2013).

Variação mensal do IPC por classes, setembro de 2013



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Setembro 2013	Variação setembro (%)	
	Junho 2013	Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,51	-0,88	1,11	0,48	101,886	0,34	4,21
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,23	0,68	0,18	0,65	121,640	2,81	31,48
3 - Vestuário e calçado	-0,18	-12,49	-14,52	31,17	99,595	-4,31	-5,65
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-1,25	-0,07	0,00	0,00	101,171	0,76	3,64
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,24	-0,14	0,15	0,18	99,549	-0,48	0,05
6 - Saúde	-0,20	0,05	0,13	0,03	99,727	1,61	-1,21
7 - Transportes	1,23	5,00	0,86	-2,75	100,504	-3,10	1,75
8 - Comunicações	0,00	-0,01	-0,01	0,00	101,647	1,15	2,25
9 - Lazer, recreação e cultura	0,50	0,06	-0,57	0,71	101,402	1,37	1,48
10 - Educação	0,00	-0,09	0,00	0,00	102,026	2,74	2,87
11 - Restaurantes e hotéis	-0,72	0,16	0,49	-0,05	102,304	1,50	2,74
12 - Bens e serviços diversos	-0,57	-1,05	0,23	0,50	100,500	0,67	1,50
Total	0,12	-0,18	-0,38	1,23	101,818	-0,18	2,93
Total exceto habitação	0,12	-0,18	-0,38	1,25	101,880	-0,17	3,01

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

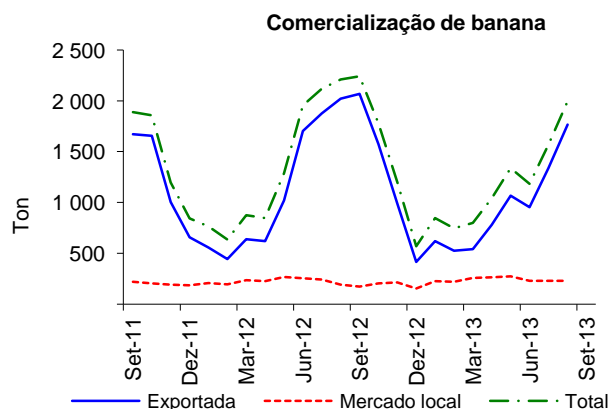
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no 3º trimestre de 2013 foram comercializadas na primeira venda 5 402,2 toneladas de banana produzida na Região, das quais 87,5% tiveram como destino a exportação.

A quantidade máxima comercializada foi registada no mês de agosto (perto de duas mil toneladas).

Contudo, comparando o período de julho a setembro de 2013 com o homólogo do ano anterior observamos que há uma queda de 17,8%, enquanto em termos acumulados a diminuição é de 12,2%.



Comercialização de banana

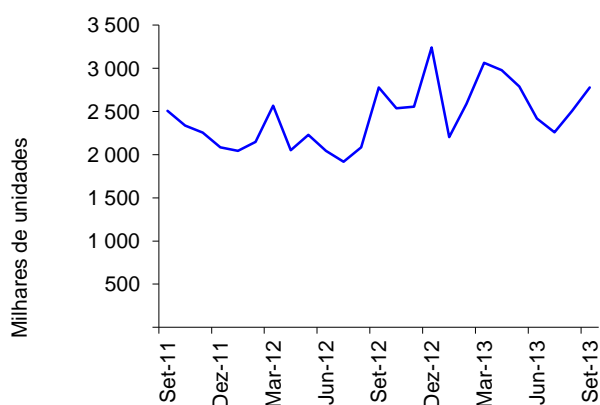
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Banana							
Total comercializado	Total	1 566,8	1 995,0	1 840,4	11 352,9	-17,8	-12,2
	Extra	962,4	1 219,0	1 091,9	6 685,4	-10,4	-11,3
	1ª	286,5	368,4	391,5	2 251,7	-22,1	-12,4
	2ª	317,9	407,6	356,9	2 415,9	-31,3	-14,5
Exportada	Total	1 336,6	1 766,2	1 623,4	9 214,1	-20,8	-15,8
	Extra	831,0	1 084,0	960,7	5 408,6	-12,3	-14,6
	1ª	253,0	333,9	360,8	2 022,6	-24,6	-14,2
	2ª	252,6	348,3	302,0	1 782,9	-36,9	-20,9
Vendida no mercado regional	Total	230,1	228,8	217,0	2 138,8	11,9	7,7
	Extra	131,3	135,0	131,3	1 276,7	6,7	6,4
	1ª	33,5	34,5	30,8	229,1	14,0	7,5
	2ª	65,3	59,3	54,9	633,0	24,1	10,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Avicultura

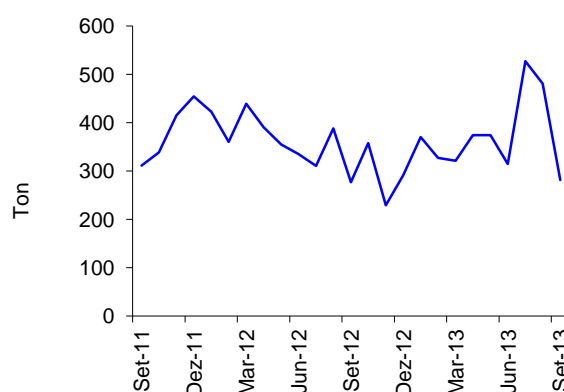
No 3º trimestre de 2013, a produção de ovos ultrapassou os 7,5 milhões de unidades, crescendo 11,3% face ao período homólogo de 2012. Nos primeiros nove meses do ano o acréscimo foi de 18,7%.

Produção de ovos



Por sua vez, o abate de frango aumentou 32,2% em termos homólogos no período em referência, atingindo as 1 289,9 toneladas. Este acréscimo permitiu inverter a variação homóloga negativa que se verificou até ao 1º semestre deste ano, sendo que se regista já um crescimento de 2,8% nos primeiros nove meses de 2013, face ao mesmo período do ano passado.

Abate de frango



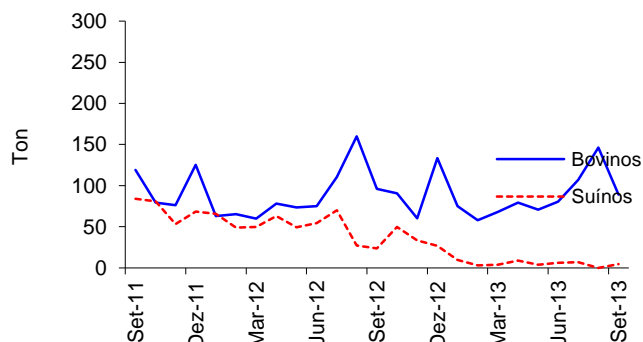
Recolha de leite de vaca

Entre julho e setembro de 2013, o leite de vaca recolhido atingiu os 333,6 milhares de litros, +21,5% que em igual período do ano passado. Julho foi o mês onde a quantidade recolhida foi maior (113,4 milhares de litros). Tendo em conta o período de janeiro a setembro de 2013, foram recolhidos 879,9 milhares de litros de leite de vaca, -4,3% que nos primeiros nove meses do ano anterior.

Gado abatido

Entre julho e setembro de 2013, o total de gado abatido quebrou 27,2% em termos homólogos, consequência essencialmente da queda acentuada no abate de suínos, que continua a registar valores muito baixos (11,6 ton. no 3º trimestre de 2013). Por sua vez, o abate de bovinos desceu 6,6%. Entre janeiro e setembro de 2013 e face a período idêntico de 2012, observaram-se reduções no abate de bovinos e de suínos, de 1,0% e 89,8%, respetivamente, o que se traduziu numa redução de 30,4% para o total do gado abatido.

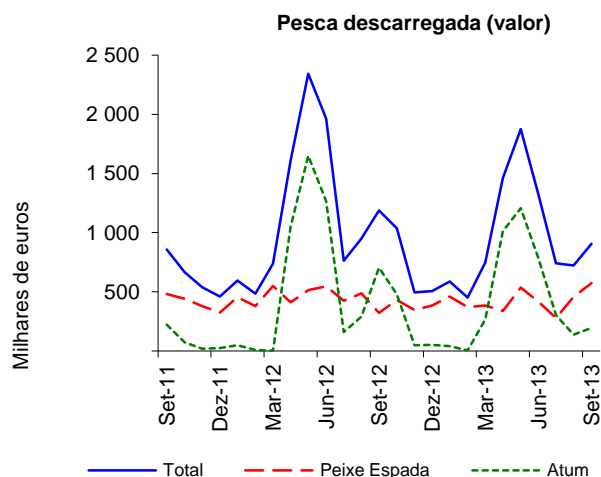
Gado abatido e aprovado para consumo, segundo as principais espécies



Pesca

No 3º trimestre de 2013 observou-se em termos homólogos uma diminuição nas quantidades capturadas de pescado (-33,5%, com um total trimestral de 931,7 toneladas) e no valor (-18,2%, com um total trimestral de 2,4 milhões de euros). Nos primeiros nove meses do ano as reduções homólogas foram de 30,4% na quantidade e 17,0% no valor.

Das espécies mais representativas, apenas o chicharro registou variação positiva (embora em termos de valor, os números de janeiro a setembro deste ano evidenciem também uma ligeira quebra de 0,8%). Contudo, foi a diminuição na captura do atum e similares (de 47,6% nas quantidades e 23,7% no valor), que em grande medida determinou a evolução do total da pesca descarregada nos primeiros nove meses deste ano.



Produção animal e pesca

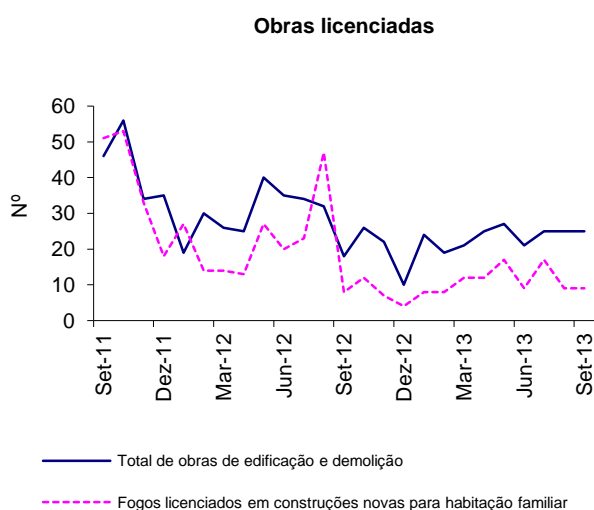
		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	2 260,2	2 506,6	2 779,5	23 588,8	11,3	18,7
	Frango (ton)	527,6	480,9	281,4	3 372,1	32,2	2,8
Leite de vaca	(10 ³ litros)	113,4	112,6	107,5	879,9	21,5	-4,3
Gado abatido							
	Total (ton)	114,1	146,5	93,9	822,2	-27,2	-33,4
	Bovinos (ton)	106,8	146,2	89,2	773,5	-6,6	-1,0
	Suínos (ton)	6,9	ø	4,6	46,1	-90,5	-89,8
Pesca descarregada							
	Total (ton)	289,3	288,5	353,8	3 404,7	-33,5	-30,4
	(10 ³ €)	743,0	723,8	906,3	8 822,6	-18,2	-17,0
	Peixe-Espada preto (ton)	94,7	155,4	172,3	1 300,1	3,6	-4,3
	(10 ³ €)	279,7	458,8	574,8	3 822,9	6,4	-6,6
	Atum e similares (ton)	115,3	64,0	111,3	1 468,8	-62,2	-47,6
	(10 ³ €)	303,0	139,1	196,3	3 955,4	-44,7	-23,7
	Cavala (ton)	12,7	9,3	14,4	103,5	48,6	-26,8
	(10 ³ €)	20,5	13,7	24,7	132,9	10,9	-18,1
	Chicharro (ton)	37,1	37,4	33,5	339,5	34,4	25,6
	(10 ³ €)	47,6	44,7	43,4	386,8	-0,6	-0,8
	Xara branca (ton)	3,4	2,2	6,4	53,1	-73,4	-54,6
	(10 ³ €)	6,4	4,7	12,7	84,4	-56,6	-29,2
	Outros (ton)	26,1	20,2	15,9	139,8	-17,4	-30,3
	(10 ³ €)	85,8	62,8	54,4	440,1	-23,9	-36,3

Fonte: DRE

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos primeiros três trimestres de 2013, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector em termos homólogos (-18,1% das licenças de construção concedidas). Contudo, a comparação com o trimestre anterior indica um decréscimo de 10,7%, nas obras licenciadas.



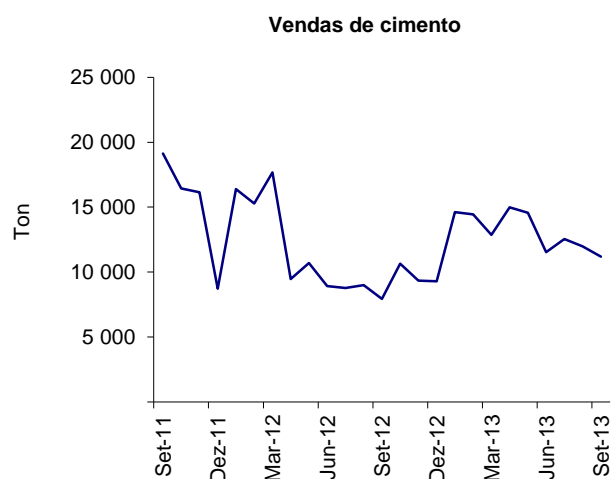
Licenciamento de fogos

Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos

primeiros nove meses de 2013, um decréscimo de 47,7%, face ao período homólogo do ano anterior. Em relação ao 2º trimestre de 2013, verificou-se um decréscimo de 7,9%.

Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, as vendas de cimento, nos três primeiros trimestres de 2013, ascenderam a 118,7 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 14,0% face aos trimestres homólogos de 2012. Neste trimestre, observou-se um acréscimo de 38,9% face ao homólogo de 2012.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(Nº)	25	25	25	212	-10,7	-18,1
em construções novas	(Nº)	12	15	16	121	-10,4	-21,9
para habitação familiar	(Nº)	9	9	9	87	-41,3	-34,6
Fogos	(Nº)	17	9	9	101	-55,1	-47,7
Vendas de cimento	(ton)	12 546	11 969	11 190	118 710	38,9	14,0

Fonte: DRE, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para setembro de 2013 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a

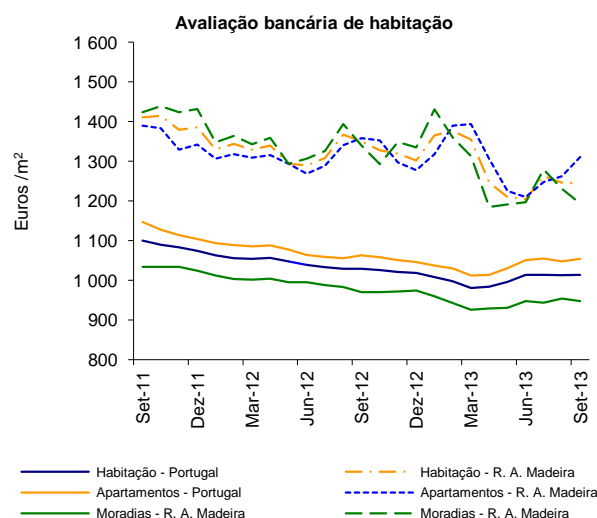
RAM fixou-se em 1 245 euros/m², menos 1 euro/m² (-0,1%) que no mês de agosto de 2013 e menos 105 euros/m² (-7,8%) que no mês homólogo de 2012.

No país, as variações foram de 0,1% e -1,5%, pela mesma ordem, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 014 euros/m².

A Madeira manteve-se como a região do país com o valor médio mais elevado, acima do Algarve (1 240 euros/m²) e de Lisboa (1 224 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 311 euros/m² (+3,9% comparativamente a agosto de 2013 e -3,5% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 194 euros/m² (traduzindo uma diminuição de 3,0% face ao mês anterior e um abaixamento de 10,9% em comparação com setembro de 2012).

O valor médio da avaliação bancária para o Funchal em setembro de 2013 foi de 1 427 euros/m², atingindo os 1 505 euros/m² nos apartamentos e os 1 331 euros/m² nas moradias, representando variações face ao mês anterior de -0,4%, 2,0% e -3,3% respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/ m ²)			Variação setembro (%)	
	Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 014	1 013	1 014	0,1	-1,5
Habitação - R. A. Madeira	1 262	1 246	1 245	-0,1	-7,8
Apartamentos - Portugal	1 055	1 048	1 054	0,6	-0,8
Apartamentos - R. A. Madeira	1 248	1 262	1 311	3,9	-3,5
Moradias - Portugal	944	954	948	-0,6	-2,3
Moradias - R. A. Madeira	1 279	1 231	1 194	-3,0	-10,9

Fonte: INE

Energia

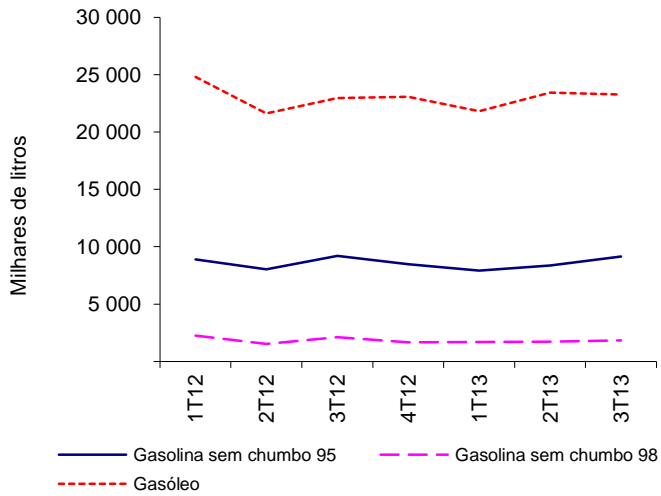
Venda de combustíveis

Na RAM, a venda agregada dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu entre julho e setembro de 2013 os 34,3 milhões de litros, valor idêntico ao do mesmo período do ano anterior (variação de +0,1%). O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - registou um aumento de 1,4%, tendo-se vendido 23,3 milhões de litros no 3º trimestre de 2013. Nas gasolinas observou-se uma maior redução na de 98 octanas (-12,2%) do que na de 95 octanas (-0,4%), contabilizando-se vendas de 1,8 e 9,2 milhões de litros, respetivamente.

No que diz respeito ao gás, o consumo no período em referência foi de 4,9 mil toneladas, traduzindo um aumento de 6,3% comparativamente ao período homólogo.

Se tivermos em conta o período de Janeiro a Setembro de 2013, observa-se uma redução de 2,2% no consumo dos principais combustíveis face aos primeiros nove meses do ano anterior, que se revelou mais acentuada nas gasolinas (-4,2%) que no gasóleo (-1,2%). Nas vendas de gás a redução foi de 8,8%.

Vendas de gásóleo e gasolinas



Venda de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13		3ºT-13	Acumulada 2013
Butano	(ton)	1 986	896	1 667	1 850	1 766	5 283	-11,1	-5,9
Propano	(ton)	2 609	3 185	3 137	3 198	3 119	9 454	19,6	-10,4
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	9 198	8 481	7 906	8 352	9 157	25 416	-0,4	-2,7
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 105	1 668	1 686	1 715	1 848	5 248	-12,2	-10,8
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	22 943	23 073	21 805	23 442	23 258	68 506	1,4	-1,2

Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

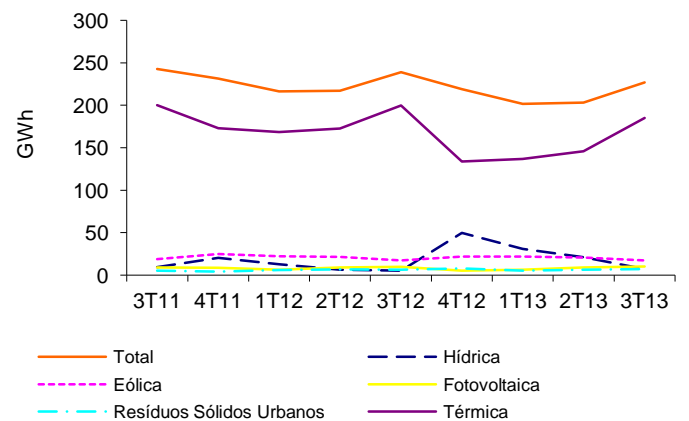
Produção de energia elétrica

De acordo com os dados fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM), a produção de energia elétrica caiu 6,0% em termos homólogos, entre janeiro e setembro de 2013, atingindo os 631,8 Gigawatt hora (Gwh). A desagregação de acordo com a origem evidencia que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2012, se assistiu a uma maior preponderância da fonte hídrica no *mix* de produção, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto a primeira registou um crescimento de 137,8%, a segunda caiu 13,6%. Não obstante, a principal fatia (cerca de três quartos) da energia total produzida proveio de fonte térmica.

De referir que as evoluções verificadas no *mix* de produção em termos homólogos no 3º trimestre de

2013 seguem a mesma tendência das verificadas em termos acumulados, observando-se igualmente uma quebra de 5,1% no total da produção.

Produção de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2013 (Po)	Variação homóloga (%)	
	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)		3ºT-13	Acumulada 2013
Total	239,1	218,9	201,6	203,2	227,0	631,8	-5,1	-6,0
Hídrica	5,5	49,7	30,9	21,0	7,3	59,1	31,9	137,8
Eólica	17,5	21,9	22,1	20,8	17,3	60,2	-1,5	-2,1
Fotovoltaica	9,8	5,4	6,5	9,1	10,1	25,8	2,9	1,5
Resíduos Sólidos Urbanos	6,5	8,1	5,3	6,5	7,2	19,0	10,1	-3,3
Térmica	199,7	133,8	136,8	145,8	185,2	467,8	-7,3	-13,6

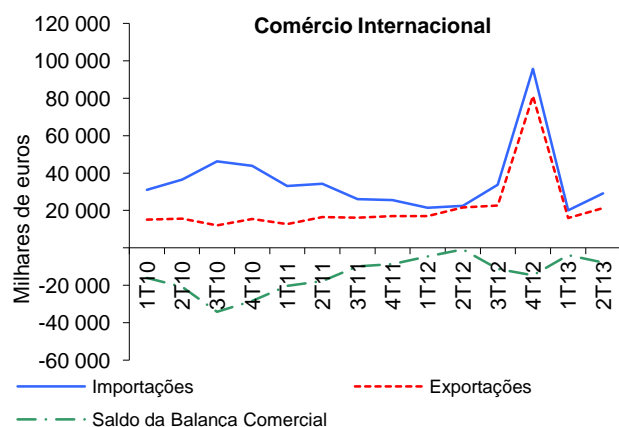
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

Po - Valor provisório

Comércio

Comércio Internacional

Os dados referentes ao 1º semestre de 2013 evidenciam um agravamento do saldo da balança comercial (que atingiu um valor negativo de 11,8 milhões de euros) entre a Região e o estrangeiro, comparativamente ao 1º semestre de 2012 (-5,3 milhões de euros). A taxa de cobertura nos primeiros seis meses deste ano situou-se nos 76,0%. Em termos do 2º trimestre de 2013, o saldo foi de -7,9 milhões de euros, mais negativo que o observado no mesmo período do ano passado (-830 mil euros).



90,8% das importações regionais no âmbito do Comércio Internacional foram provenientes da União Europeia. Nos primeiros seis meses deste ano e em comparação com o semestre homólogo do ano passado, verificou-se uma quebra na expedição, mas um acréscimo na chegada, pelo que o saldo comercial com a UE foi mais negativo no 1º semestre de 2013 (-32,8 milhões de euros) do que entre janeiro a junho do ano passado (-21,6 milhões de euros).

No que respeita ao comércio estabelecido com países terceiros (extra-UE) no 1º semestre de 2013, o saldo foi positivo em 21,0 milhões de euros, superior aos 16,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução resultou de um crescimento nas exportações (+13,5%) e de uma quebra nas importações (-17,5%).

Comércio Internacional

		Trimestre					2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2ºT-12 (Po)	3ºT-12 (Po)	4ºT-12 (Po)	1ºT-13 (Pe)	2ºT-13 (Pe)		2ºT-13	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importações	(10 ³ €)	22 429	33 827	95 838	19 998	29 134	49 132	29,9	11,8
Exportações	(10 ³ €)	21 599	22 618	81 155	16 046	21 273	37 319	-1,5	-3,4
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	- 830	-11 209	-14 683	-3 951	-7 862	-11 813	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	18 894	29 467	91 982	15 966	26 457	42 424	40,0	18,4
Expedição	(10 ³ €)	9 358	5 490	59 257	2 867	6 774	9 640	-27,6	-32,3
Saldo	(10 ³ €)	-9 535	-23 977	-32 725	-13 100	-19 684	-32 783	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 535	4 361	3 856	4 032	2 677	6 709	-24,3	-17,5
Exportação	(10 ³ €)	12 241	17 128	21 898	13 180	14 499	27 679	18,4	13,5
Saldo	(10 ³ €)	8 706	12 768	18 042	9 148	11 822	20 970	//	//

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

A comercialização de vinho generoso “Madeira” nos primeiros três trimestres de 2013 foi de 2,1 milhões de litros, o que se traduziu num valor de 11,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se uma diminuição de 4,6% na quantidade, mas um aumento de 4,4% no valor.

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que o mercado que mais cresceu entre janeiro e setembro deste ano foi o nacional, com um aumento homólogo de 28,4% nas quantidades e de 36,5% no valor.

No mercado comunitário a tendência foi de queda nas quantidades (-12,8%) e no valor (-7,2%), enquanto nos

países terceiros as variações homólogas foram de -3,9% e 0,8%, pela mesma ordem.

Em termos globais, as evoluções homólogas do 3º trimestre foram negativas, com quebras de 10,6% e 3,1% na quantidade e valor, respetivamente.

O valor comercializado dos bordados e outras tapeçarias reduziu-se 0,3% no 3º trimestre de 2013, em comparação com o período homólogo, com a quebra observada no mercado regional a ser quase compensada pelo aumento verificado ao nível das exportações (+38,4%).

Tendo em conta os primeiros nove meses do ano a diminuição homóloga no valor nos bordados e outras tapeçarias atingiu os 14,0%.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13		3ºT-13	Acumulada 2013
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l) (10 ³ €)	697	1 213	658	812	623	2 094	-10,6	-4,6
		3 430	5 660	3 823	4 162	3 324	11 309	-3,1	4,4
Mercado nacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	91	161	150	142	137	429	49,9	28,4
		598	1 230	1 198	989	959	3 145	60,2	36,5
Mercado internacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	606	1 052	508	670	487	1 665	-19,7	-10,5
		2 831	4 430	2 624	3 173	2 366	8 164	-16,4	-4,2
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg) (10 ³ €)	767	1 314	1 132	993	772	2 896	0,6	1,2
		193	393	257	244	193	694	-0,3	-14,0
Mercado regional	(kg) (10 ³ €)	591	673	707	590	518	1 815	-12,4	-0,7
		135	148	136	118	112	366	-17,0	-17,1
Mercado externo	(kg) (10 ³ €)	176	642	425	403	254	1 081	44,3	4,7
		58	245	122	126	81	328	38,4	-10,2

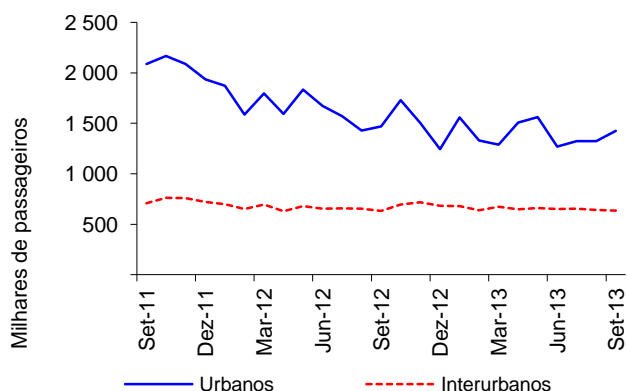
Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro a tendência continua a ser de queda. Nos urbanos, foram transportados 4,1 milhões de passageiros entre julho e setembro de 2013, -8,9% que no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos acumulados (janeiro a setembro) a quebra homóloga foi de 15,1%. Nos interurbanos, as diminuições foram menos acentuadas. A redução no 3º trimestre de 2013 foi de apenas 0,7% em termos homólogos, inferior à quebra nos primeiros nove meses do ano que atingiu os 1,2%.

Passageiros Transportados em Carreiras Regulares

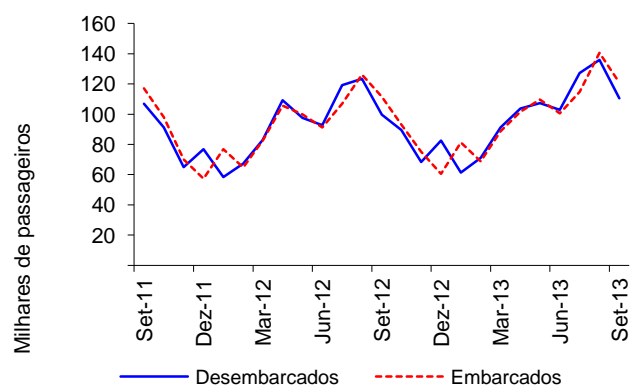


Transportes aéreos

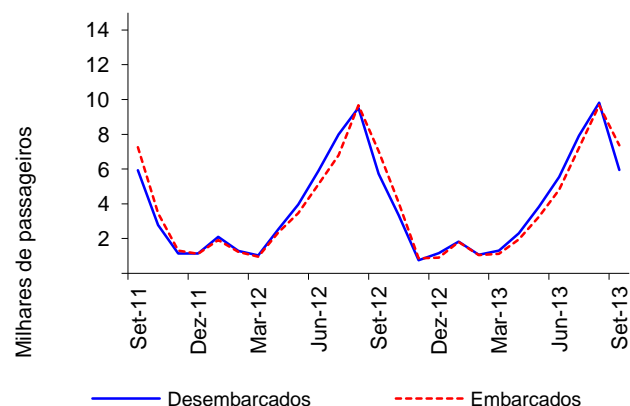
Os aeroportos da RAM registaram no 3º trimestre de 2013 um movimento de passageiros de 805,3 milhares, +8,0% que no mesmo período do ano passado. No aeroporto da Madeira o aumento foi de 8,7% enquanto no aeroporto do Porto Santo observou-

se uma diminuição no movimento de passageiros de 1,2%. Entre janeiro e setembro de 2013, o movimento de passageiros no aeroporto da Madeira cresceu 6,9% em termos homólogos. Já no Porto Santo assistiu-se a uma redução de 1,2%. No que diz respeito à carga aérea registaram-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros nove meses do ano, quebras na carga e descarga de mercadorias de 3,8% e 30,9%, respetivamente.

Movimento de Passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



Movimento de Passageiros no Aeroporto do Porto Santo



Transportes terrestres e aéreos

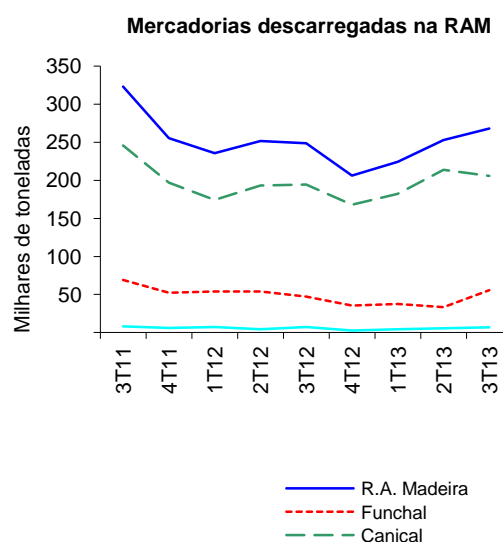
		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	1 978	1 965	2 059	18 471	-6,4	-11,1
Urbanos	(10 ³)	1 322	1 322	1 424	12 587	-8,9	-15,1
Interurbanos	(10 ³)	655	642	634	5 884	-0,7	-1,2
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	127 217	135 993	110 388	911 129	9,2	7,1
Passageiros embarcados	(Nº)	114 766	140 607	120 890	926 747	9,2	7,1
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 425	1 869	1 453	12 029	-38,3	-21,6
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	7 917	9 810	5 945	39 546	1,8	-1,2
Passageiros embarcados	(Nº)	7 222	9 660	7 370	38 231	3,2	-0,8
Passageiros em trânsito	(Nº)	642	1 398	777	9 306	-39,1	-3,0

Fonte: DRE

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, o 3º trimestre de 2013 trouxe uma redução no número de navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal (menos sete que em igual período de 2012) e dos passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios (-7,4%). Nos primeiros nove meses de 2013 observou-se uma diminuição homóloga de 17,3% dos passageiros em trânsito no porto do Funchal, que rondaram naquele período os 273 milhares. A variação do movimento de mercadorias no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado, registando-se aumentos tanto nas mercadorias descarregadas como nas carregadas, de 7,9% e de 4,6%, respetivamente. Entre janeiro e setembro de 2013, a variação face ao período homólogo do ano de 2012 é já positiva no que concerne às mercadorias descarregadas (+1,3%),

mantendo-se negativa no caso das mercadorias carregadas (-9,6%).



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13		3ºT-13	Acumulada 2013
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	22	152	81	69	15	165	-31,8	-11,8
Passageiros em trânsito	(Nº)	35 157	251 819	143 756	97 188	32 558	273 502	-7,4	-17,1
Mercadorias carregadas	(Nº)	38 883	30 125	33 468	35 613	40 691	109 772	4,6	-9,6
Funchal	(ton)	322	300	252	452	598	1 302	85,7	-56,7
Porto Santo	(ton)	399	735	257	310	670	1 237	67,9	-5,1
Caniçal	(ton)	38 162	29 090	32 959	34 851	39 423	107 233	3,3	-8,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	248 490	206 225	224 085	252 889	268 042	745 016	7,9	1,3
Funchal	(ton)	47 188	35 648	37 698	33 545	55 615	126 858	17,9	-18,3
Porto Santo	(ton)	7 127	2 844	4 209	5 604	6 689	16 502	-6,1	-11,7
Caniçal	(ton)	194 175	167 733	182 178	213 740	205 738	601 656	6,0	7,1

Fonte : DRE

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3º trimestre de 2013, foram contabilizadas 270 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano passado (246). Daquele total de

vítimas, 2 foram mortais, 15 foram contabilizadas como feridos graves e 253 como feridos ligeiros.

Entre janeiro e setembro de 2013, o número de vítimas foi de 722 (10 mortos, 66 feridos graves e 646 feridos ligeiros), mais três que nos primeiros nove meses de 2012.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Vítimas	(Nº)	102	98	70	722	9,8	0,4
Mortos	(Nº)	1	1	0	10	-33,3	0,0
Feridos graves	(Nº)	3	9	3	66	-46,4	8,2
Feridos ligeiros	(Nº)	98	88	67	646	17,7	-0,3

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros nove meses de 2013 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

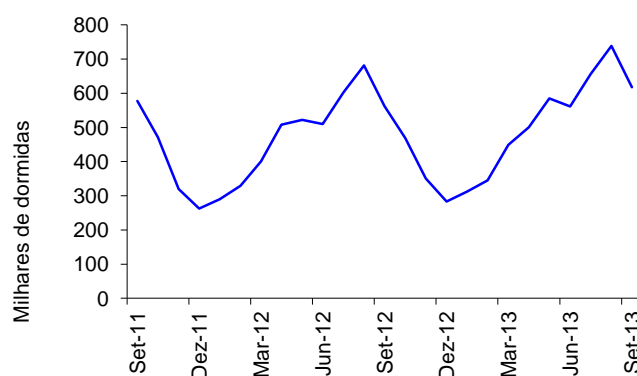
Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se nos primeiros nove meses de 2013 aproximadamente 4,8 milhões de dormidas na RAM (+8,2% face ao mesmo período de 2012).

Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram, nos nove primeiros meses deste ano, com 89,4% do total de dormidas, registando um acréscimo de 8,5% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram quase 506 mil dormidas, +5,4% em comparação com o período de janeiro a setembro de 2012.

Desagregando por categorias de estabelecimento, observa-se que os hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 88,0% do total das dormidas.

Analisando as dormidas por tipo de estabelecimento entre janeiro e setembro de 2013, e quando comparado com igual período de 2012, verifica-se que todos os tipos de estabelecimento apresentaram variações positivas. De referir ainda que a taxa de ocupação-cama para os nove primeiros meses do ano foi de 62,5%, mais 5,0 p.p. que no período homólogo de 2012.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM

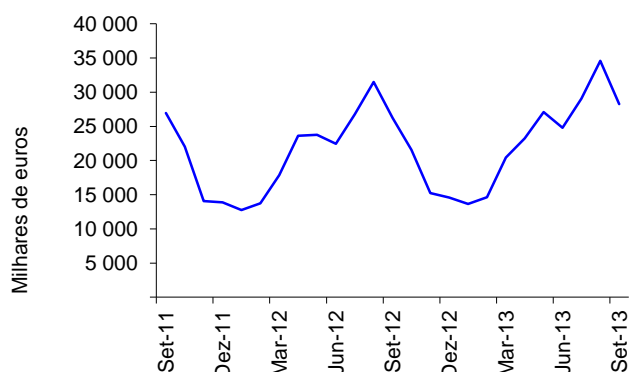


Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, nos primeiros três trimestres de 2013 rondaram os 215,7 milhões de euros (+8,6% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,1% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 11,1% quando comparados com os primeiros nove meses de 2012.

Contabilizando o período de janeiro a setembro de 2013, o rendimento médio por quarto disponível foi de 36,95 euros, 11,9% acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

Nos primeiros nove meses de 2013 foram realizadas 34 614 voltas nos três campos existentes na RAM, 59,9% das quais realizadas por não associados. A maior parte das voltas foram vendidas diretamente pelo campo de golfe (46,6%), sendo que os estabelecimentos hoteleiros e afins são também um canal importante na comercialização do produto “golfe”, pois concentraram 26,6% das voltas vendidas. Os rendimentos gerados pelos campos de golfe ultrapassaram os 1,3 milhões de euros nos primeiros três trimestres de 2013.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013 (Po)	Agosto 2013 (Pe)	Setembro 2013 (Pe)		3ºT-13	Acumulada 2013
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	97 787	107 850	92 044	729 948	10,1	8,5
Residentes em Portugal	(Nº)	19 796	28 049	18 845	146 912	9,3	4,2
Residentes no estrangeiro	(Nº)	77 991	79 801	73 199	583 036	10,3	9,6
Hóspedes	(Nº)	113 129	127 363	109 285	858 540	9,7	8,2
Residentes em Portugal	(Nº)	21 697	30 363	21 135	159 213	8,8	3,6
Residentes no estrangeiro	(Nº)	91 432	97 000	88 150	699 327	9,9	9,3
Dormidas	(Nº)	656 037	738 724	617 703	4 765 394	9,0	8,2
Residentes em Portugal	(Nº)	78 499	116 163	72 210	505 950	12,7	5,4
Residentes no estrangeiro	(Nº)	577 538	622 561	545 493	4 259 444	8,5	8,5
Estabelecimentos (média)	(Nº)	164	161	162	159	0,0	-1,9
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	29 392	29 480	28 853	27 979	-0,4	-0,3
Taxa de ocupação-cama	(%)	72,1	80,9	71,5	62,5	5,0 p.p	5,0 p.p
Proveitos totais	(10³ €)	29 059	34 570	28 264	215 653	8,7	8,6
Proveitos de aposento	(10³ €)	18 287	22 291	17 751	136 174	10,5	11,1
RevPAR	(€)	42,09	51,45	42,33	36,95	9,0	11,9
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	3 167	3 561	3 340	34 614	x	x
Rendimentos totais	(€)	185 123	148 390	117 955	1 305 668	x	x

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Empresas

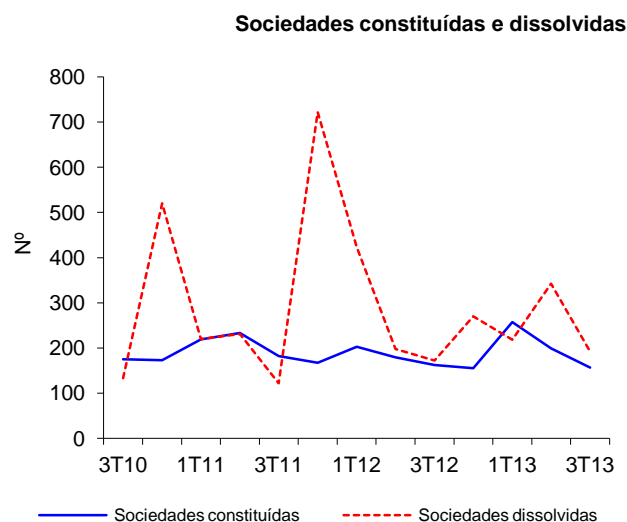
Sociedades constituídas e dissolvidas

Os dados do 3º trimestre de 2013 repetem a tendência negativa evidenciada no trimestre anterior tendo sido contabilizadas mais dissoluções (192) que constituições (157). É de referir contudo, que o saldo em agosto e setembro foi positivo, embora insuficiente para compensar o saldo fortemente negativo do mês de julho. De janeiro a setembro de 2013 o saldo é igualmente negativo (-139, resultante de 752 dissoluções contra 613 constituições). A evolução no 3º trimestre e no ano de 2013 está em grande medida

condicionada pela dissolução de sociedades que exerciam atividade no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Observando a desagregação de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constatamos que relativamente ao 3º trimestre deste ano são efetivamente poucos os ramos de atividade com saldo positivo. Dentro destes destaca-se o “Alojamento, restauração e similares” (+15), as “Indústrias transformadoras” (+6) e as “Atividades de informação e comunicação” (+4). Os principais contributos para o saldo negativo derivam das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-23), dos “Transportes

e armazenagem” (-14) e das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-12). Se tivermos em conta o período de janeiro a setembro de 2013 há que destacar dois ramos de atividade com tendências bem distintas; o “Alojamento, restauração e similares”, com um saldo positivo entre constituições e dissoluções de 90 sociedades, enquanto as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” observaram um saldo negativo de 144 sociedades.



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					2013	Variação homóloga (%)	
	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13		3ºT-13	Acumulada 2013
Sociedades constituídas	162	155	257	199	157	613	-3,1	12,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3	1	3	6	1	10	-66,7	-28,6
Indústria, Construção, Energia e Água	20	24	31	23	18	72	-10,0	7,5
Comércio e Serviços	139	130	223	170	138	531	-0,7	14,7
Sociedades dissolvidas	172	270	218	342	192	752	11,6	-5,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3	2	0	0	2	2	-33,3	-60,0
Indústria, Construção, Energia e Água	35	35	29	48	8	85	-77,1	-15,8
Comércio e Serviços	134	233	189	294	182	665	35,8	-3,2

Fonte: DRE

Sector Monetário e Financeiro

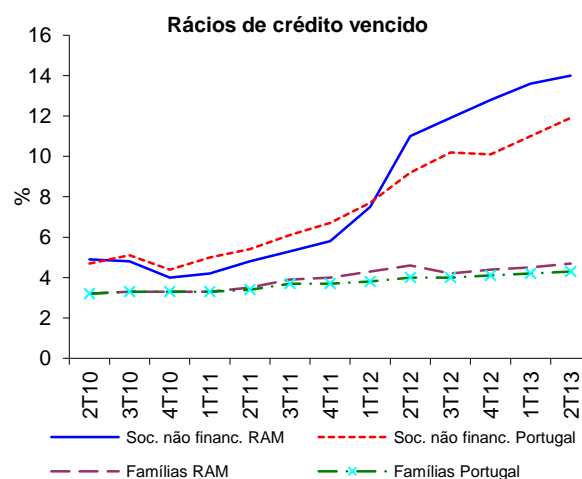
Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 3º trimestre de 2013, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 4,6 mil milhões de euros, menos 229 milhões de euros que no final de junho de 2013. A redução face ao trimestre homólogo do ano anterior foi de 9,5%. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 14,3% no final do 3º trimestre de 2013. O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras rondava assim os 665 milhões de euros, menos 18 milhões que no trimestre anterior. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 1,6 pontos percentuais (p.p.), continuando a se manifestar a tendência dos trimestres anteriores de 2013 para redução daquele diferencial. Comparativamente a junho de 2013, o rácio de crédito vencido na RAM naquele sector institucional cresceu apenas 0,3 p.p., enquanto no país o acréscimo foi de 0,8 p.p..

No sector das famílias o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu no fim do mês em referência os 3,4 mil milhões de euros, assistindo-se igualmente a uma diminuição do referido saldo em 49 milhões de euros face ao final de junho de 2013. Quando comparamos o 3º trimestre de 2013 com o período homólogo do ano anterior observamos que a queda foi de 6,1%. O rácio de crédito vencido no sector das famílias também se mantém com tendência crescente, atingindo no final de setembro de 2013 os 4,9% (o que se traduz em cerca de 166 milhões de euros, mais 4 milhões que no trimestre anterior). Esta percentagem é superior em 0,7 p.p. à registada em setembro de 2012 e em 0,2 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (16,3%) do que no segmento da habitação (2,4%) e foi efetivamente aquele segmento o responsável pelo agravamento do rácio de crédito vencido no sector das famílias face ao trimestre anterior, com um aumento

de 1,1 p.p., enquanto no segmento do crédito à habitação não se observou qualquer variação face a junho de 2013.

Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação é idêntico ao do país, tendo-se agravado o diferencial no segmento “consumo e outros fins” para 3,5 p.p. (era de 2,6 p.p. no trimestre anterior).



Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 3º trimestre de 2013 estavam contabilizados 50,7 mil devedores com crédito à habitação e 88 mil com crédito para consumo e outros fins. As diferenças para o trimestre anterior são de -221 e -931 devedores, respetivamente.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de setembro de 2013, um volume de 5,5 mil milhões de euros, menos 146 milhões de euros que no final de junho. A redução registou-se em todos os tipos de beneficiários, com a exceção das sociedades não financeiras.

As poupanças dos particulares (excluindo emigrantes) rondavam no fim do 3º trimestre de 2013 os 2,9 mil milhões de euros, enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 818 milhões de euros.

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 3ºT-13	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	5 138	4 919	4 926	4 877	4 648	-4,7	-9,5
Famílias	(10 ⁶ €)	3 612	3 545	3 484	3 439	3 390	-1,4	-6,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 905	2 870	2 839	2 811	2 778	-1,2	-4,4
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	708	675	646	628	612	-2,5	-13,6
Rátiros de crédito vencido de ⁽²⁾:								
Sociedades não financeiras	(%)	11,9	12,8	13,6	14,0	14,3	0,3 p.p.	2,4 p.p.
Famílias	(%)	4,2	4,4	4,5	4,7	4,9	0,2 p.p.	0,7 p.p.
Para habitação	(%)	2,1	2,2	2,2	2,4	2,4	0,0 p.p.	0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	13,2	13,9	14,8	15,2	16,3	1,1 p.p.	3,1 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
Para habitação	(Nº)	107 988	106 766	106 044	105 254	104 186	-1,0	-3,5
Para consumo e outros fins	(Nº)	51 579	51 313	51 132	50 939	50 718	-0,4	-1,7
Para consumo e outros fins	(Nº)	92 326	90 824	89 901	89 007	88 076	-1,0	-4,6
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	8 692	5 773	5 690	5 618	5 472	-2,6	-37,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 082	1 061	1 030	1 019	945	-7,3	-12,7
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	3 517	698	732	729	766	5,1	-78,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	4 093	4 014	3 928	3 870	3 761	-2,8	-8,1

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ Variações expressas em pontos percentuais

Atividade da rede Multibanco

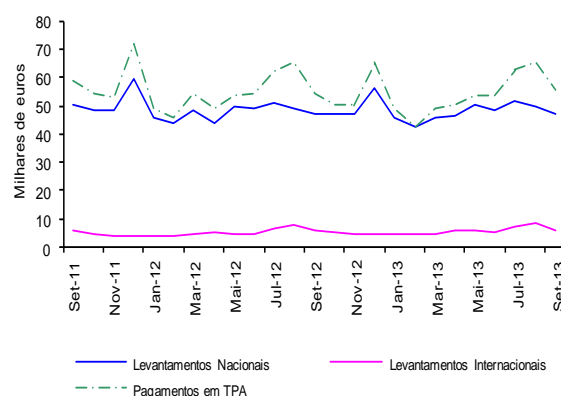
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 3º trimestre de 2013 mostram que na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas Multibanco aumentaram 1,9% face ao período homólogo enquanto as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) tiveram um ligeiro crescimento de 0,8%. Já o montante despendido em pagamentos decresceu 3,3%. A nível nacional, e comparativamente à evolução regional, a subida no montante de levantamentos foi inferior (+1,2%), mas o incremento nas compras através de TPA foi superior (+1,2%).

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros cresceram 1,0% (totalizando 148,6 milhões de euros no 3º trimestre de 2013), os internacionais observaram um incremento homólogo de 8,8% (22,0 milhões de euros entre julho e setembro deste ano).

Em termos homólogos acumulados, de salientar o aumento nos levantamentos internacionais de 10,4% relativamente a 2012. Por sua vez, os levantamentos nacionais cresceram 0,4% entre janeiro e setembro de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano passado (+0,8% no país).

Os pagamentos e as compras através de terminais de pagamento automático apresentaram variações negativas de 2,5% e 1,3% respetivamente. A nível nacional a quebra das compras efetuadas através de TPA foi, nos primeiros nove meses, do ano de 1,1%.

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013		3ºT-13	Acumulada 2013
Total de caixas com operações	(Nº)	329	327	325	334	-6,5	-3,9
Total de operações	(Nº)	1 828	1 790	1 700	15 676	-0,7	-0,3
Levantamentos nacionais	(Nº) (10³€)	874 605 51 534	862 082 49 782	812 156 47 283	7 435 940 428 214	0,4 1,0	1,5 0,4
Levantamentos internacionais	(Nº) (10³€)	54 7 211	67 8 731	46 6 023	395 52 074	9,5 8,8	10,6 10,4
Consultas	(Nº)	602 775	580 894	562 946	5 324 136	-2,7	-2,3
Pagamentos serviços	(Nº) (10³€)	204 10 276	196 11 189	189 8 940	1 740 84 336	-5,1 -3,3	-6,1 -2,5
Term. pagam. autom. c/ operações	(Nº)	4 591	4 574	4 629	4 569	-5,4	-6,9
Compras em term. pagam. autom.	(10³€)	62 502	65 333	55 725	481 116	0,8	-1,3

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



Notas Explicativas e

Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DRE

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*
 - *Boletim Trimestral de Estatística*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Contas Regionais da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*
- *Recenseamento Geral da População e Habitação*

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:



<http://estatistica.gov-madeira.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30